

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA

ANALYSIS OF HOUSEHOLD DEBT IN THE COUNTY OF SANTA ROSA

Luiz Ariel de Oliveira Tibola, Alexandre Oliveira, Lidiéli Neves dos Santos, Claudio Edilberto Höfler,
Marco Antonio da Costa Malheiros e Sérgio Guilherme Schlender

RESUMO

O presente estudo teve como propósito verificar quais as razões alegadas pelas famílias ao se endividarem, a partir dos resultados de uma pesquisa qualitativa realizada na cidade de Santa Rosa, no primeiro trimestre de 2016. Para tanto, a pesquisa contou com uma amostra probabilística aleatória simples de 188 indivíduos. Os resultados permitiram concluir que dentre os indivíduos entrevistados a principal fonte de dívidas é o crediário de lojas. Foi visto também o processo de contração das dívidas e de sobreendividamento, bem como o processo de controle de gastos e planejamento financeiro.

Palavras-chave: endividamento, familiar, inadimplência.

ABSTRACT

The present study have the purpose to verify which are the reasons alleged by the families into debt, from the results of a qualitative research conducted in the city of Santa Rosa, in the first quarter of 2016. Therefore, the survey had a simple random probability sample of 188 individuals. The results showed that among the individuals interviewed the main source of debt is the store installment credit. It has also seen the process of contraction of debts and overindebtedness, as well as the process control of spending and financial planning.

Keywords: debt, familiar, delinquency.

1. INTRODUÇÃO

Inseridos em um contexto que prima pelo consumo desmedido, o estudo pretende investigar o comportamento das pessoas que não atentam para o planejamento de seus gastos e da forma como alocam seus recursos. Segundo Maximiano (2009), indivíduos ou famílias, ao não cuidarem desse planejamento, tomam decisões que impactam em seu orçamento doméstico. Diante disso, a fim de identificar os fatores que contribuem nessa tomada de decisão, analisam-se os principais fatores que levam ao endividamento das famílias.

Como processo de endividamento, desencadeia-se no momento em que os gastos superam os ganhos. Para Maximiano (2009, p. 09), situações tais como: a realização de objetivos pessoais, a falta de elaboração e acompanhamento de orçamentos domésticos, ou a escolha da época das férias, tornam-se relevantes à medida que os indivíduos não possuem créditos para cumprir com os compromissos financeiros anteriormente firmados, gerando um desequilíbrio nas contas.

Nesse sentido, a fim de evitar o endividamento, as famílias devem reavaliar as prioridades e manter o orçamento controlado e equilibrado. Além disso, devem rever as metas de compras de curto e longo prazo, compreendendo a análise das decisões e mecanismos que utilizar-se-ão para concretizar seus anseios.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento sobre o processo de endividamento das famílias de Santa Rosa, analisando como essas famílias contraem dívidas e com qual finalidade elas gastam seus recursos financeiros, o qual servirá de parâmetro para futuras ações que visem diminuir a inadimplência e o endividamento por parte dos cidadãos santa-rosenses.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O endividamento pode ser caracterizado como o ato de assumir ou contrair dívidas, que deriva do verbo endividar-se. Deve-se considerar ressaltar a importância do tema em questão, uma vez que o endividamento pode ser compreendido a partir da interdisciplinaridade, tendo como suporte as diversas áreas do conhecimento. A origem disso se deve a multidimensionalidade do endividamento, que pode ser causado por múltiplos aspectos, como a renda, fatores econômicos, psicológicos, comportamentais, uso inadequado de crédito, entre outros (Vieira et al. 2014). Sob tais efeitos, as escolhas e ações dos indivíduos podem gerar outras consequências contraproducentes, além dos endividamentos, como problemas sociais, por exemplo (Oliveira et al, 2004), podendo afetar não somente a pessoa, mas todo o ambiente em que ela vive, como sua família, ou até mesmo a sociedade (Solomon, 2002).

O materialismo, o qual é definido por Richins e Dawson (1992) como a importância atribuída pelo indivíduo à posse e à aquisição de bens materiais no alcance dos principais objetivos da vida. Indivíduos altamente materialistas acreditam que a aquisição e a posse de bens materiais representem o objetivo central da vida, são um indicador de sucesso e status social e a chave para a felicidade (Richins, 2004). Consumidores materialistas, independentemente de sua condição financeira, valorizam a posse e consideram-na um importante instrumento para nortear suas atitudes e ações (Richins & Dawson, 1992). O materialismo também vem sendo relacionado com o fator de compras compulsivas. Para Dittmar (2004), indivíduos materialistas, por serem mais emotivos e apresentarem menor autoestima seriam mais propensos a exibir comportamentos de compra compulsiva, como forma de minimizar sentimentos negativos e melhorar o bem-estar pessoal.

Devido à praticidade na utilização de determinados métodos de pagamento, como, por exemplo, o cartão de crédito, durante a busca por se satisfazer frente a um objeto de desejo, há pessoas que sentem a necessidade de realizar transações de compra por meio desses métodos de pagamento. Sendo que o fato de não precisar desembolsar o valor da fatura no momento da compra facilita o processo; contudo, em determinados casos, algumas pessoas acabam por se endividar em demasia, justamente por não possuírem noção alguma do dinheiro aplicado nas suas aquisições (Oliveira et al, 2004). Em apoio a isto, Wang et al (2011) afirmam que o cartão de crédito promove o aumento do endividamento pessoal e familiar, devido à eliminação da necessidade imediata de dinheiro e à facilidade de pagamento. Ainda segundo Kim e DeVaney (2001), a posse de maior uma maior quantidade de cartões contribui para a elevação do endividamento, tendo em vista que indivíduos detentores de maior quantidade de cartões possuem uma fonte de crédito muito superior àqueles que detêm um menor número.

O excesso de confiança de que as coisas boas são mais prováveis de ocorrer na média e que as coisas ruins são menos prováveis de ocorrer na média, de acordo com Block-Lieb e Janger (2006, p. 1541), pode levar aos tomadores de crédito a subestimar os riscos associados às incertezas, particularmente quando estes acreditam que tem controle sobre estes eventos.

Outro termo importante para este contexto é o sobreendividamento ou superendividamento. Este se caracteriza como uma situação na qual o indivíduo é incapaz de pagar as suas dívidas com a renda que obtêm. Para Casado (2001), o superendividamento é fruto da sociedade de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado através de publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades. O sobreendividamento pode acontecer de forma ativa, quando o indivíduo contribui para a dívida, e de forma passiva, quando não contribui, como, por exemplo, em casos de doença e desemprego (Brusky e Magalhães, 2007; Ferreira, 2006; Keese, 2012). Para amenizar as consequências de dívidas desse nível, os consumidores sobreendividados devem ser “reciclados” pelo sistema financeiro, permitindo que participem novamente do mercado e não sejam excluídos. Esta ação é extremamente representativa para o consumidor e para a sociedade, pois a exclusão financeira pode muitas vezes significar também a exclusão social (Reifner et al, 2010).

2.1 ENDIVIDAMENTO FAMILIAR

A presença de um membro adicional no agregado familiar contribui para o surgimento de mais compromissos financeiros e, por consequência, para a maior necessidade de recursos, os quais são obtidos, em muitas ocasiões, por intermédio do cartão de crédito (Wang et al, 2011).

Kotler e Keller (2006) relacionam fatores como idade, estágio no ciclo de vida, ocupação, personalidade, autoimagem além de transições ou mudanças na vida decorrentes do casamento, nascimento de filhos, divórcios, viuvez como características que tem impacto direto sobre o comportamento do consumidor face às decisões financeiras. Segundo Zerrenner (2007), indivíduos inadimplentes possuem dificuldade para quitar suas dívidas e até mesmo baixa ou nenhuma habilidade de gerir seus rendimentos, resultando em problemas de ordem psicológica. Aliado a isso, Yamauchi e Templer (1982) abordam que essa dificuldade leva o endividado a incidentes, como: separação conjugal, desemprego, problemas relacionados à saúde e às desordens psicológicas, que afetam a vida e as relações sociais das pessoas.

Quando se fala em endividamento relacionado ao gênero, existem duas óticas cujas quais podem ser analisadas: aquelas que evidenciam as mulheres como mais propensas ao endividamento (Trindade; Righi; Vieira 2012; Carvalho; Alves, 2010;) e aquelas que exibem os homens (Wang; Lu; Malhotra 2011; Lucena; Marinho, 2013; Muller, 2010). Sobre as

mulheres, é descrito por Trindade, Righi e Vieira (2012) que elas são mais propensas a aquisição de carnês e mais vulneráveis a realização de compras com maior frequência. Carvalho e Alves (2010) ratificam essas evidências, exibindo que as mulheres realizam altos desembolsos com os cuidados domésticos (habitação, 46,3% do total da renda mensal), o que compromete o orçamento feminino. Quanto aos homens, costumam utilizar o crédito rotativo com maior frequência do que as mulheres (Wang; Lu; Malhotra 2011), realizar um volume maior de aplicações em bens materiais do que elas que preferem investir seu capital em poupança (Lucena; Marinho, 2013) e utilizar de forma mais extensiva o cartão de crédito, o empréstimo pessoal, o empréstimo consignado, o limite de cheque e o limite da conta (Muller, 2010), fatores estes que os tornam mais propensos ao endividamento.

Especificamente no Brasil, o Instituto de Pesquisa de Endividamento do Estado de Ceará (Portal Vida Econômica, 2007) realizou uma pesquisa sobre o endividamento e sua relação com o gênero, constatando ao fim que as mulheres comprometem mais suas rendas do que os homens. Neste sentido, destaca-se o papel da mulher, atuando como o principal comprador da família, principalmente no que diz respeito à alimentação, roupas, acessórios e materiais diversos.

Em outra pesquisa realizada por Kusters et al. (2004, p. 90) sobre as causas do endividamento, foi realizada uma análise comparativa entre cinco países distintos, Alemanha, França, Estados Unidos, Bélgica e Áustria. Esta pesquisa mostra que o desemprego é a principal causa de problemas de endividamento para a França (42%), Alemanha (38%) e Bélgica (19%). Outra causa importante é a má gestão orçamentária, nos Estados Unidos esta causa foi citada por 37% dos entrevistados, na Áustria este percentual fica em 26%, e é a causa mais citada neste país, enquanto que na Alemanha a má gestão orçamentária surge citada por 20% dos sobreendividados.

Somado a isso, no Brasil, a Sociedade Central de Proteção ao Crédito (SCPC) e Instituto de Economia Gestão Vidigal (IEGV) realizam uma pesquisa trimestral sobre inadimplência, no relatório de dez anos podemos comparar as causas da inadimplência apresentadas. Tendo o desemprego como causa de inadimplência aumentado de 37% para 53% no período de dez anos, enquanto que a queda da renda sofreu uma redução importante na mesma década, passando de 16% para 10% (Serasa Experian, 2007).

3. METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória feita na cidade de Santa Rosa. A coleta das informações foi realizada através de entrevista estruturada no período de março a abril de 2016.

3.1 DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS

Por meio de um questionário, analisou-se variáveis tais como o motivo do endividamento, o sexo (masculino/feminino), a escolaridade, a profissão, a renda familiar (rendimento mensal), número de filhos, valor das dívidas e qual a sua principal fonte, a fim de descobrir quais as razões e causas com relação ao ato de se endividar.

A pesquisa conta com uma amostra probabilística aleatória simples de 188 indivíduos, na qual foi feita uma investigação narrativa para detectar a razão do endividamento das famílias de Santa Rosa.

O presente estudo tem como propósito verificar quais as razões alegadas pelos indivíduos ao se endividarem, a partir dos resultados de uma pesquisa qualitativa realizada na cidade de Santa Rosa, no primeiro trimestre de 2016.

O problema de pesquisa que se apresenta é: analisar quais as razões para que as famílias se endividem de tal forma que não consigam cumprir com suas obrigações? Oriundas desse problema as hipóteses que se colocam com relação ao problema do endividamento são as seguintes:

I) Existe alguma ligação entre o gênero do indivíduo e os motivos para os seus problemas de endividamento?

II) Há alguma relação entre o nível de endividamento e a causa das dificuldades das pessoas que captam recursos no mercado de crédito?

III) O pensamento do endividado no momento de tomar o crédito tem alguma relação com as razões dos problemas com dívida?

O trabalho propõe testar a hipótese de que os fatores citados a seguir são as razões para o endividamento da população de baixa renda.

- A falta de planejamento dos indivíduos;
- Alta propensão ao consumo;
- Empréstimo do nome;
- Má gestão orçamentária;
- Fatores externos (queda da renda, alta taxa de juros, desemprego, desestabilização familiar e problemas de saúde).

4. RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados obtidos durante a pesquisa, mostrando qual é a principal fonte de dívidas dos entrevistados, se os mesmos possuem ou não dívidas ativas, qual é o valor dessas dívidas a vencer, se possuem dívidas vencidas, quanto tempo acreditam que levaram para saldá-las, de que modo pretendem saldá-las, e por fim, o que os levou a atrasarem essas dívidas.

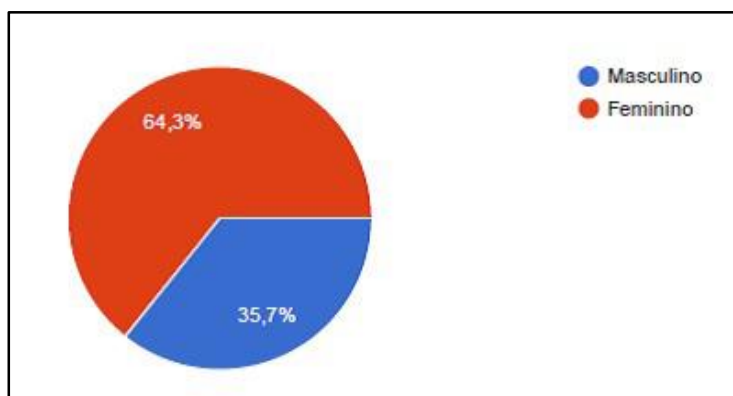


Figura 01. Gênero
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

A figura 01 apresenta que, 64,3% dos participantes são do sexo feminino, em quanto 35,7% são o sexo masculino, correspondendo a uma amostra de 65 homens.

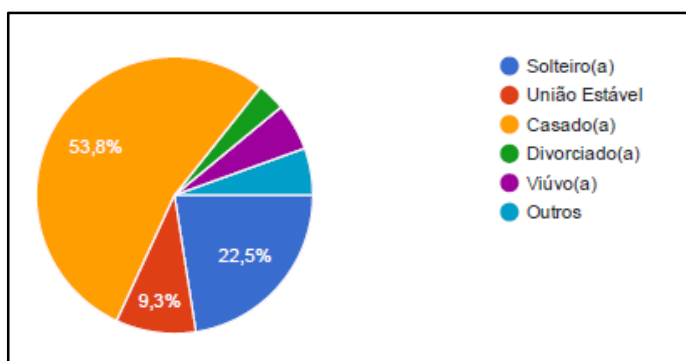


Figura 02. Estado Civil
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

A figura 02 apresenta que 53,8% são casados, 22,5% são solteiros, 9,3% estão em uma união estável, 5,5% são viúvos, 5,5% estão em algum outro estado civil e 3,3% são divorciados.

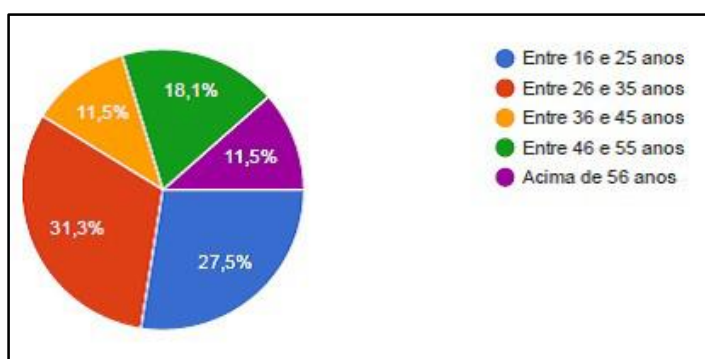


Figura 03. Faixa Etária
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

A figura 03 apresenta que, 31,3% pertencem a faixa etária entre 26 e 35 anos, 27,5% pertencem a faixa etária entre 16 e 25 anos, 11,5% pertencem a faixa etária entre 36 e 45 anos, outros 11,5% pertencem a um faixa etária igual ou maior que 56 anos e 10,1% pertencem a faixa etária entre 46 e 55 anos.

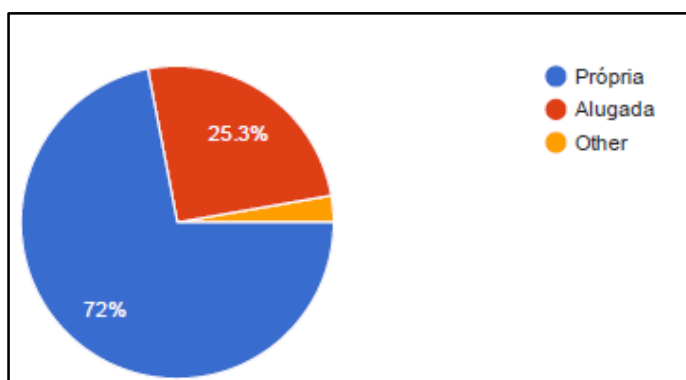


Figura 04. Residência
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

A figura 04 apresenta que, 72% possuem moradia própria correspondendo a 131 indivíduos, 25,3% moram em uma moradia alugada o que corresponde a 46 indivíduos e 2,7% moram em outro tipo de moradia correspondendo a 5 indivíduos.

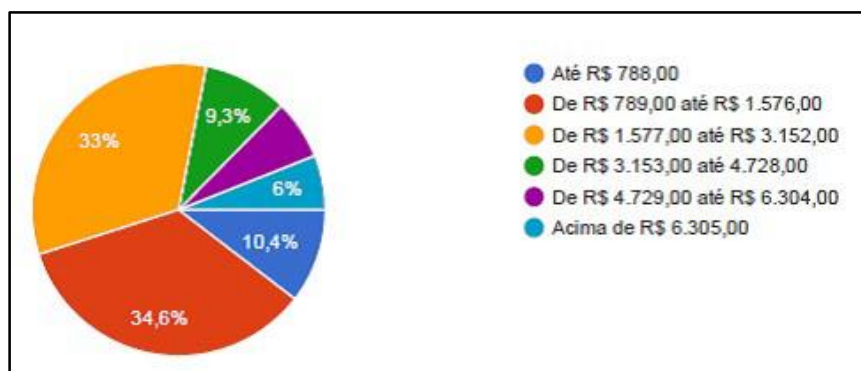


Figura 05. Renda Familiar

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

A figura 05 apresenta que, 34,6% tem uma renda familiar de R\$ 789,00 a R\$ 1.576,00, 33% tem uma renda de R\$ 1.577,00 a R\$ 3.152,00, 10,4% tem uma renda de até R\$ 788,00, 9,3% tem uma renda de R\$ 3.153,00 a R\$ 4.728,00, 6,6% tem uma renda de R\$ 4.729,00 a R\$ 6.304,00 e 6% possuem uma renda de mais de R\$ 6.305,00.

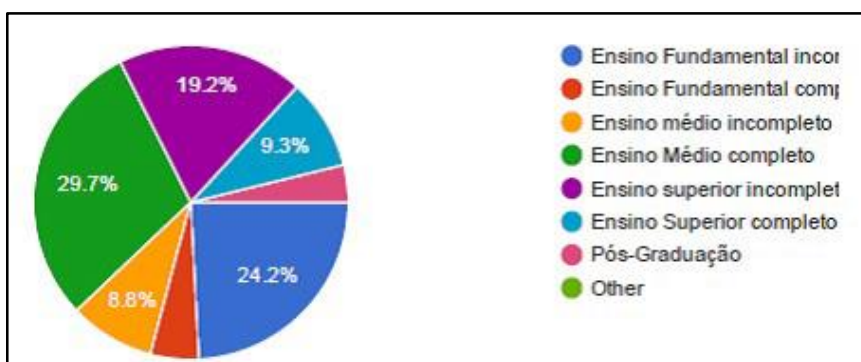


Figura 06. Escolaridade

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

A figura 06 apresenta que, 29% possuem o Ensino Médio completo, 24,2% possuem o Ensino Fundamental incompleto, 19,2% possuem o Ensino Superior incompleto, 9,3% possuem o Ensino Superior completo, 8,8% possuem o Ensino Médio incompleto, 4,9% possuem o Ensino Fundamental completo e 3,8% possuem Pós-Graduação.

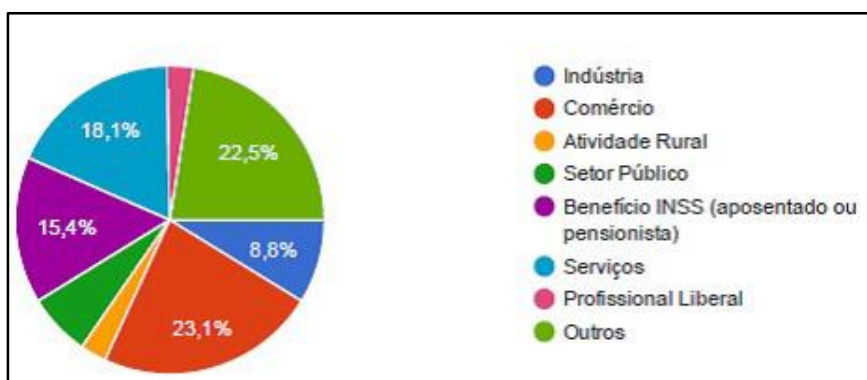


Figura 07. Profissão

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

A figura 07 apresenta que, 23,1% trabalham no ramo do comércio, 22,5% possuem alguma outra profissão, 18,1% trabalham com serviços, 15,4% são beneficiários do INSS (aposentados ou pensionistas), 8,8% trabalham no ramo da indústria, 6,6% trabalham no setor público, 2,7% são profissionais liberais e outros 2,7% trabalham com atividades rurais.

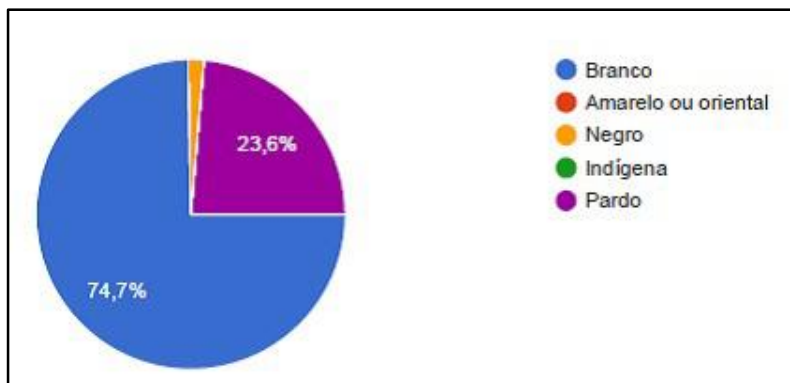


Figura 08. Raça

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Quando perguntadas sobre qual raça elas se declaravam, 74,7% se declaram brancas, 23,6% se declaram pardas e 1,7% se declaram negras.

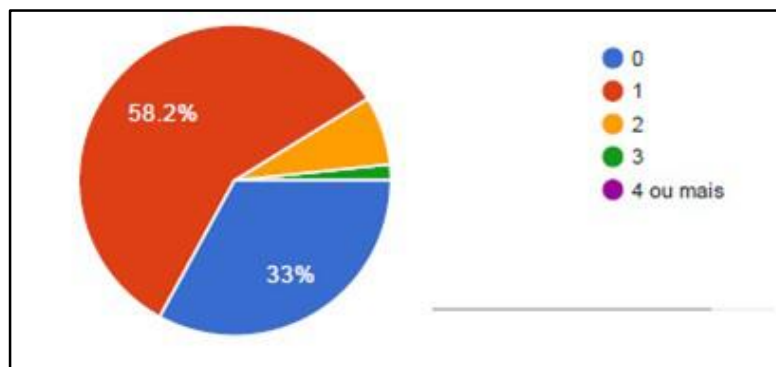


Figura 09. Número de Filhos

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

A figura 09 apresenta que, 35,2% não tem nenhum filho, 28,6% tem apenas 1 filho, 23,1% tem 2 filhos, 7,7% tem 3 filhos e 5,5% tem 4 ou mais filhos.

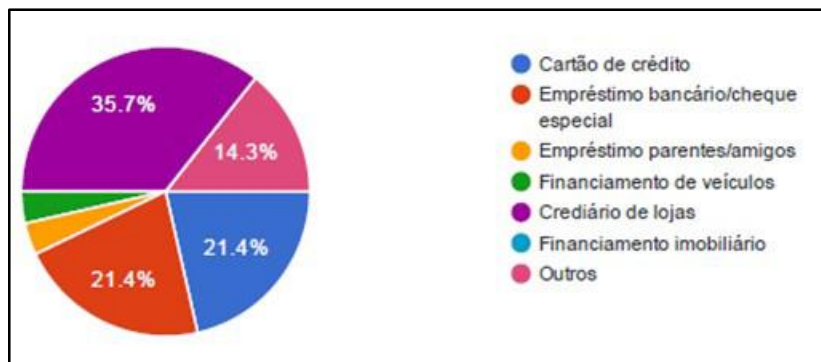


Figura 10. Principal fonte de dívida.

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Quando perguntados sobre qual seria a principal proveniência dessas dívidas, 35,7% responderam ser o crediário de lojas, 21,4% responderam ser o cartão de crédito, outros 21,4% responderam ser o empréstimo bancário ou cheque especial, 14,3% responderam que sua principal fonte de dívida é alguma outra não especificada na pesquisa, 3,6% responderam ser o empréstimo de parentes ou amigos e outros 3,6% responderam ser o financiamento de veículos. Ninguém respondeu que o financiamento imobiliário é uma fonte de dívida.

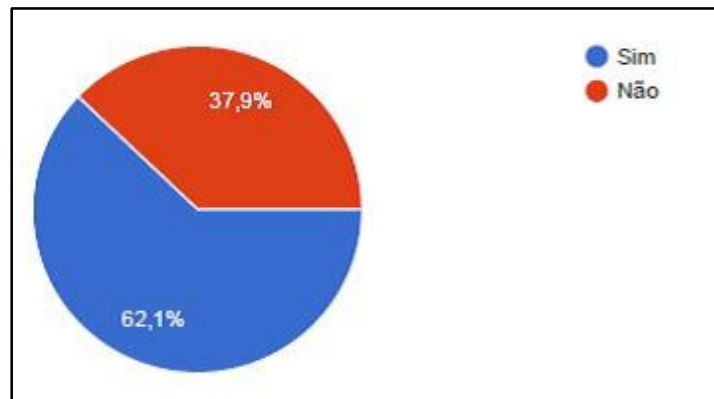


Figura 11. Tem dívidas a vencer.
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Quando perguntados quanto à existência de dívidas a vencer, 62,1% responderam que sim, o que corresponde a uma amostra de 113 indivíduos e 37,9% responderam que não, correspondendo a uma amostra de 69 indivíduos.

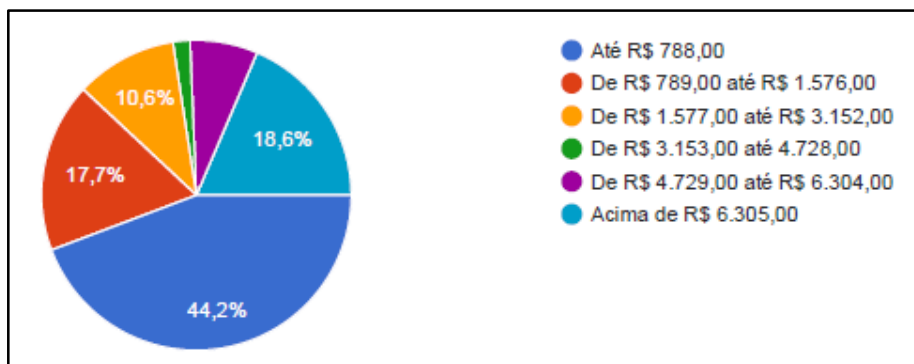


Figura 12. Qual o valor da dívida a vencer.
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Quando perguntados sobre qual o valor estimado das dívidas a vencer, 44,2% responderam que valor da dívida era menor que R\$ 788,00, 17,7% responderam que a dívida era de R\$ 789,00 a R\$ 1.576,00, 18,6% responderam que a dívida é maior que R\$ 6.305,00, 10,6% responderam que a dívida era de R\$ 1.577,00 a R\$ 3.152,00, 7,1% responderam que a dívida era de R\$ 4.729,00 a R\$ 6.304,00 e 1,8% responderam que a dívida era de R\$ 3.153,00 a R\$ 4.728,00.

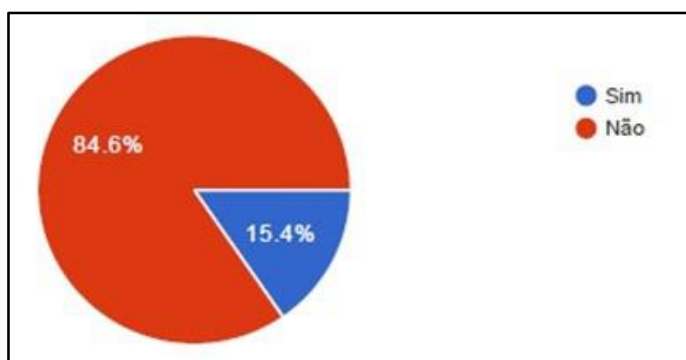


Figura 13. Você tem dívidas vencidas.
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Quando perguntados se possuíam dívidas vencidas, 84,6% dos entrevistados respondeu que não, o que corresponde a uma amostra de 154 indivíduos e 15,4% dos entrevistados respondeu que sim, o que corresponde a uma amostra de 28 indivíduos.

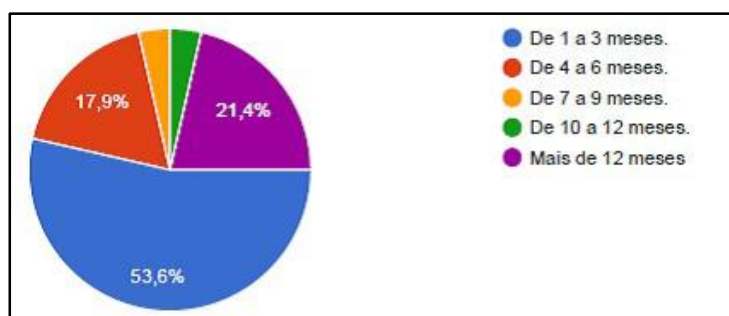


Figura 14. Qual o tempo previsto para saldar suas dívidas.
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Quando perguntados sobre qual seria aproximadamente o tempo estimado para saldar suas dívidas, 53,6% estimam que levaram de 1 a 3 meses para quitarem suas dívidas, 21,4% estimam que levaram mais de 12 meses, 17,9% estimam de 4 a 6 meses, 3,6% estimam de 7 a 9 meses e outros 3,6% estimam de 10 a 12 meses.

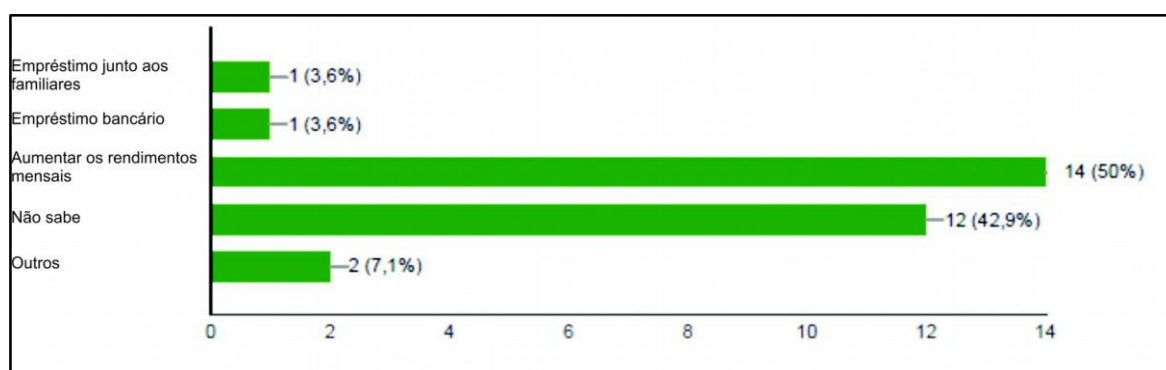


Figura 15. Como pretende saldar suas dívidas.
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Quando questionados sobre como pretendiam saldar suas dívidas, 50% dos entrevistados afirma que pretende aumentar os rendimentos mensais, 42,9% afirmam não saber como saldarão suas dívidas, 7,1% afirmam que usarão outros meios não apresentados na

pesquisa, 3,6% afirmam que utilizaram empréstimo bancário e outros 3,6% afirmam que utilizaram empréstimo junto aos familiares.

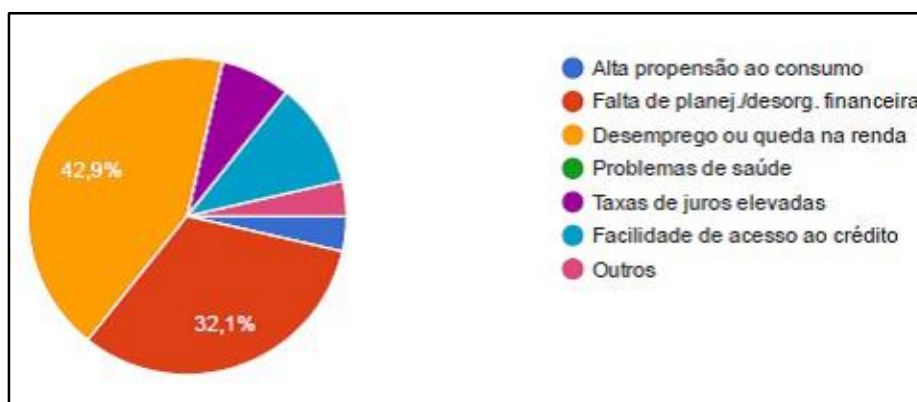


Figura 16. Principal motivo que o levou ao atraso das dívidas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Quando perguntados sobre o principal motivo pelo qual atrasara suas dívidas, 42,9% afirmam que foi o desemprego ou a queda de renda, 32,1% afirmam que foi a falta de planejamento ou a desorganização financeira, 10,7% afirmam que foi a facilidade dos acesso ao crédito, 7,1% afirmam que foram as elevadas taxas de juros e 3,6% afirmam que foi sua alta propensão ao consumo, outros 3,6% afirmam que foram outros motivos que os levaram ao atraso de dívidas. Nenhum dos entrevistados afirmou que o motivo fossem problemas de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito verificar quais as razões alegadas pelas famílias ao se endividarem, a partir dos resultados de uma pesquisa qualitativa realizada na cidade de Santa Rosa, no primeiro trimestre de 2016. Para tanto, a pesquisa contou com uma amostra probabilística aleatória simples de 188 indivíduos.

Por meio da pesquisa, conclui-se que dentre os indivíduos entrevistados a principal fonte de dívidas é o crediário de lojas. Desta fonte, 35,7% dos respondentes afirmaram ter tido dívidas. Além disso, considerando o processo de contratação das dívidas, 62,1% responderam que possuem alguma dívida ativa, sendo que destas 44,2% são de até R\$ 788,00. Nesta mesma linha, 15,4% dos entrevistados afirmaram possuir dívidas vencidas, e constatou-se sobreendividamento nessas famílias.

Também questionou-se qual seria o tempo estimado para saldar essas dívidas, visando assim saber qual seria o grau de planejamento financeiro das famílias; assim 53,6% dos entrevistados estimam que levaram de 1 a 3 meses para quitarem suas dívidas. Estes ainda foram perguntados sobre como pretendiam saldar essas dívidas, onde 50% dos entrevistados disseram que pretendem aumentar os rendimentos mensais e 42,9% ainda não sabem que medidas adotarão. Ainda nesta linha de raciocínio, indagou-se o motivo do atraso das dívidas, tendo 42,9% afirmaram que ficaram desempregados ou sofreram redução em sua renda e 32,1% afirmaram que foi a falta de planejamento/organização financeira.

Como limitação, encontrou-se dificuldade para coletar uma amostra mais abrangente. Por problemas contidos nos questionários, o número da amostra foi significativamente reduzido. Foram recebidos questionários em branco, mal respondidos ou respondidos de modo pouco reflexivo, e que de certo modo interferiu na qualidade da análise dos resultados.

Para pesquisas futuras, sugere-se a criação de um índice quanto ao endividamento familiar dentro do município, e o prolongamento dessas pesquisas para a região como um todo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCK-LIEB, Susan e JANGER, Edward J. **The Myth of the Rational Borrower: Rationality, Behavioralism and the Misguided “Reform of Banckruptcy Law”**. Texas Law Review, v. 84, n. 6. Mai/2006.

BRUSKY, B.; MAGALHÃES, R. **Assessing Indebtedness: results from pilot survey among steelworkers in Sao Paulo**. Social Finance Working Paper, 46, 2007.

CARVALHO, A. A.; ALVES, J. E. D. **As relações entre o consumo das famílias brasileiras, ciclo de vida e gênero**. In: XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambú. Anais. Caxambú, 2010.

CASADO, M. M. **Os Princípios Fundamentais como Ponto de Partida para uma Primeira Análise do Sobreendividamento no Brasil**, RDC 33, 2001.

DITTMAR, H. (2004). **Understanding and diagnosing compulsive buying**. In R. Coombs (Ed.), Handbook of addictive disorders: a practical guide to diagnosis and treatment. New York: Wiley.

FERREIRA, R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. São Paulo: Thomson IOB:, 2006.

KESSE, M. **Who Feels Constrained by High Debt Burdens? – Subjective vs. Objective Measures of Household Indebtedness**. Journal of Economic Psychology, 33,2012.

KIM, H., & DeVaney, S. A. (2001). The determinants of outstanding balances among credit card revolvers. **Financial Counseling and Planning**, 12(1), 67-78.
Recuperado em 10 abril, 2014, de <http://www.afcpe.org/assets/pdf/vol1216.pdf>

KOTLER, P. KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

KÖSTERS, W. et al. **An economic analysis of the EU Commission’s proposal for a new Consumer Credit Directive: offering consumers more protection or restricting their options?** Essen: RWI, 2004.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. **Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais**. In: XVI Seminários em Administração, 2013, São Paulo. Anais. São Paulo: XVI SEMEAD FEA-USP, 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração**. 2. Ed.- 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MULLER, K. O. Sociedade de consumo e cultura do endividamento: estudo de caso sobre compradores compulsivos em Porto Alegre, RS. Trabalho de conclusão de curso Bacharel em ciências sociais Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.

OLIVEIRA, T.; IKEDA, A.; SANTOS, R. Compra Compulsiva e a Influência do Cartão de Crédito. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 44, 2004.

PORTAL VIDA ECONÔMICA. Endividamento sobe para 62% em junho. **Pesquisa Fecomércio de São Paulo. Portal Vida Econômica, 2007.** Disponível em: <<http://www.vidaeconomica.com.br/vernoticias.asp?ID=14>>. Acesso em: 07 nov.2007.

REIFNER, U. et al. **Overindebtedness in European Consumer Law.** Books on Demand GmbH, Norderstedt, 2010.

RICHINS, M. L., & Dawson, S. (1992). A consumer values orientation for materialism and its measurement: scale development and validation. *Journal of Consumer Research*, 19(3), 303-316.

DOI: 10.1086/209304

RICHINS, M. L. (2004). The material values scale: a re-inquiry into its measurement properties and the development of a short form. *Journal of Consumer Research*, 31(4), 209-219.

DOI: 10.1086/383436

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência dos Consumidores avança 7,6% até novembro, revela Serasa Experian, 2007.** Disponível em

www.serasa.com.br/empresa/noticias/2008/index.htm.

Acesso em: 28 de Março de 2011.

SOLOMON, M. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo.** 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

TRINDADE L. L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA K. M. De onde vem o endividamento feminino? Construção e Validação de um modelo pls-pm. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 73, n. 3, p. 718-746, 2012.

VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014.

WANG, L. B., WEI Lu, A., & MALHOTRA, N. K. (2011). Demographics, attitude, personality and credit card features correlate with credit card debt: a view from China. *Journal of Economic Psychology*, 32(1), 179-193.

YAMAUCHI, K. T.; TEMPLER, D. I. **The development of a money attitude scale.** *Journal of Personality Assessment*, v. 46, p. 522-528, 1982.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento das pessoas de baixa renda.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.